

PROGRAMA FEDERAL

Contratados do “Mais Médicos” começam a atuar no Estado

Serão 61 profissionais, todos da própria Grande Vitória, que atuarão em unidades básicas

▄ **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

Os profissionais formados no Brasil inscritos no “Mais Médicos”, do governo federal, começaram a trabalhar ontem nos municípios capixabas. Os médicos vão atuar em unidades básicas de saúde em que há carência desse tipo de servidor.

Ao todo, 61 médicos vão trabalhar em Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Fundão e Viana. Embora o processo nacional tenha contemplado profissionais de várias regiões do país, todos os selecionados moram na Grande Vitória.

Em Vila Velha, oito médicos foram distribuídos em sete unidades. Médico recém-formado da UUV, Marcel Pereira Flores Siqueira, 32, vai trabalhar na unidade de saúde de Barramares. Ele conta que já conhece a realidade da região, marcada pela insegurança e pela falta de infraestrutura.

“A expectativa para o trabalho é grande. A formação que fiz me colocou, desde o 1º período, em contato com as comunidades. Por isso, não será nenhum choque. Já trabalhei na unidade de Ulysses Guimarães”, diz.

O médico resolveu aderir ao programa por ser uma boa oportunidade fi-



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

Marcel Siqueira começou a atuar em Vila Velha e ontem atendeu à pequena Ana Carla, levada pela mãe, Mikaelen

nanceira, mas critica a falta de vínculo trabalhista, já que o contrato é temporário. “Não temos direito a 13º salário, por exemplo. É uma situação provisória, porque não se oferece um plano de carreira”, afirma. A dona de casa Mikaelen de Oliveira, 19, espera que o atendimento na unidade de Barramares melhore com a chegada do médico. “É muito difícil marcar consulta. Sempre falta médico”, diz a mãe de Ana Carla, de 7 meses.

Cariacica recebeu 14 médicos do programa. O

Espanhol chega a Viana no dia 16

▄ **Apenas um médico estrangeiro vai trabalhar no Espírito Santo nesta primeira etapa do programa “Mais Médicos”. É um espanhol, que chega no dia 16 e vai atuar na uni-**

dade de saúde de Marçílio de Noronha, em Viana. Além do estrangeiro, um brasileiro formado na Espanha também começa a trabalhar numa unidade da Serra no dia 16.

mais experiente é Sérgio Brandolini, 63 anos, sendo 36 de formado. Ele é de Guarapari e vai atuar na unidade básica de saúde de Rio Marinho. Para Brandolini, trata-se de

um novo desafio. “Vou tentar mudar e fazer a diferença no atendimento. Na maioria das vezes, os pacientes não são tratados com dignidade”, diz. O atendimento mais hu-

manizado também é a meta da médica Stéphanie Millena Lorenzutti de Souza, 24. “Estou animada e espero mudar, no que estiver ao meu alcance, o padrão de saúde”, afirma.

As atividades dos profissionais são de médicos generalistas, ou seja, de atendimento a mulher, criança, idoso e adulto. Na Capital, 11 começam a trabalhar amanhã, assim como os 20 selecionados na Serra. Os profissionais estão passando por treinamento sobre o funcionamento da rede de saúde nos municípios.

Insegurança é desafio em unidade

A insegurança é um dos desafios que os médicos precisam enfrentar em regiões marcadas pela violência. O início do ano, foi complicado atuar na unidade de Barramares, em Vila Velha. O local ficou sem médicos por oito anos até a chegada, em março, de dois profissionais mantidos pelo Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab), também do governo federal. Agora, também fazem parte da equipe uma pediatra contratada pela prefeitura e o profissional do programa Mais Médicos.

O cirurgião vascular Márcio Antônio Leite diz que foi preciso chamar a polícia por causa das agressões. “Havia uma demanda reprimida. Enfermeiros, assistentes sociais e técnicos de enfermagem foram os que mais sofreram”, conta. Em um dia, ele atendeu a 62 pacientes. “Outro problema é a falta de medicamentos”, destaca.

O gerente da unidade, Emerson Tomazini, diz que promoveu reuniões com a comunidade para que acolhessem melhor os profissionais. “A situação melhorou. A meta agora é construir mais unidades e um Pronto-Atendimento, previstos para 2015”, afirma.

SOFRIMENTO



“Foi sofrido fazer o pré-natal por causa da falta de médicos. Somente enfermeiros atendiam à população. Espero que a situação melhore”

GISLAÏNE CASTRO,
24 ANOS, MORADORA
DE BARRAMARES

DIFICULDADE



“É tão difícil conseguir consulta que só trouxe minha filha, de 8 meses, uma vez a este posto. Ficamos tanto tempo sem médico que desanima”

CAMILA SILVA,
24, MORADORA
DE BARRAMARES

PARA ONDE IRÃO OS PROFISSIONAIS

SERRA

▼ 20 médicos

Unidades:
Serra-Sede
Novo Horizonte
Serra Dourada
Feu Rosa
Jacaraípe
Nova Almeida
Planalto Serrano (Bloco B)
Jardim Anchieta
Parque Residencial Laranjeiras
Chácara Parreiral
São Marcos
Vila Nova de Colares
Oceania
Eldorado

CARIACICA

▼ 14 médicos

Unidades:

Nova Canaã
Vila Graúna
Jardim Botânico
Campo Verde
Valparaíso
Oriente
Santa Bárbara
Novo Brasil
Nova Brasília
Rio Marinho
Porto de Santana
Cariacica-Sede

VITÓRIA

▼ 11 médicos

Unidades:
Bonfim
Fonte Grande
Ilha do Príncipe
Parque Moscoso
Santo André
Penha
São Cristóvão

Consolação
Alagoano
Grande Vitória

VILA VELHA

▼ 8 médicos

Unidades:
Santa Rita
Paul
Vila Garrido
Dom João
Terra Vermelha
Barramares
Vila Nova

GUARAPARI

▼ 5 médicos

Unidades:
Todos os Santos
Boa Ventura D'Almeida (São Miguel)
Vilagem do Sol
Arnaldo Magalhães

Dóris Gardine (Caic)

VIANA

▼ 2 médicos

Unidade:
Marçílio de Noronha

FUNDÃO

▼ 1 médico

Unidade:
Fundão (sede)

Total de médicos: 61

Dos 55 municípios que se inscreveram no programa Mais Médicos, apenas sete foram selecionados

▼ Salário dos médicos

R\$ 10 mil

▼ Contrato

Três anos